

Capítulo 7:

Lógica Revelando Deus

Vern Sheridan Poythress

A lógica é independente de Deus? É necessário cuidado aqui. A lógica é independente de qualquer ser humano particular e da humanidade como um todo. Se todos os seres humanos morressem, e o Gato Félix sobrevivesse, ainda seria verdadeiro que Félix é um carnívoro. A lógica que leva a essa conclusão ainda seria válida. Um anjo examinando o argumento ainda poderia reconhecer sua validade. Essa situação hipotética mostra que a lógica é independente da humanidade. Mas, se Deus existe, Deus ainda estaria lá. Assim, não se segue necessariamente que a lógica é independente de Deus. Qual é a relação de Deus para com a lógica?

A Lógica está simplesmente “Aí”?

Ao longo dos séculos, os filósofos foram os que mais refletiram sobre a lógica. E em sua maioria os filósofos têm pensado que a lógica está simplesmente “aí”. De acordo com o pensamento deles, ela é algo impessoal. Dessa forma, pensam, se um Deus pessoal existe, ou se deuses múltiplos existem, como os politeístas gregos e romanos acreditavam, esses seres pessoais estão sujeitos às leis da lógica, como tudo o mais no mundo. Lógica é um tipo de ideal frio e spockiano.¹

Por exemplo, a lei da não contradição diz que algo não pode ter uma propriedade e não ter a mesma propriedade ao mesmo tempo e no mesmo sentido. Se Deus é justo, então ele não deve ser injusto. De forma mais precisa, é impossível que ele seja justo e não justo ao mesmo tempo e no mesmo

¹ Referência a Spock, um dos principais personagens da franquia de TV e cinema *Star Trek*. Num capítulo anterior, ao falar da importância de estudar lógica, o autor havia dito que “a análise racional de Spock dá à tripulação de *Star Trek* conselhos valiosos” (p. 27). [N. do T.]

sentido. De acordo com essa visão, Deus está então *sujeito* à lei da não contradição.

Essa visão tem o efeito de tornar a lógica num absoluto *acima* de Deus, à qual Deus mesmo está sujeito. Essa visão é de fato radicalmente antagônica à ideia bíblica de que Deus é absoluto e que tudo o mais está radicalmente sujeito a ele: “Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre *tudo*” (Sl 103.19). Um leitor da Bíblia pode tentar escapar das implicações desse versículo interpretando a palavra *tudo* num sentido limitado. Ele pode dizer que Deus governa sobre todas as coisas que foram criadas. Mas a lógica não foi criada. Filósofos têm mantido que ela está simplesmente “aí”.

Mas se a lógica não foi criada, e está simplesmente “aí”, precisamos retornar à questão se Deus está sujeito às leis da lógica. Se sim, ele não é verdadeiramente absoluto. A lógica governa sobre ele. Lógica parece ser um tipo de “deus” governando acima de Deus, fazendo-nos questionar quem ou o que é o controlador final. Mas qual é a alternativa à suposição de que Deus está sujeito às leis da lógica? Se Deus *não* está sujeito às leis da lógica, deveríamos concluir que ele é ilógico? Então não podemos depender dele.

Parece que estamos diante de um dilema.

Recursos bíblicos

A Bíblia fornece recursos para sairmos desse aparente dilema. Ela tem três ensinamentos importantes que são relevantes. Primeiro, Deus é confiável e fiel em seu caráter:

E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e *fidelidade*... (Ex 34.6)

A constância do caráter de Deus nos fornece uma base absoluta para que confiemos em sua fidelidade para conosco. E essa fidelidade inclui consistência lógica, e não ilogicidade. Deus “não pode negar a si mesmo” (2Tm 2.13). Ele sempre age de acordo com quem ele é.

Segundo, a Bíblia ensina a distinção entre Criador e criatura. Deus somente é Criador, Soberano e Absoluto.² Nós não. Tudo que Deus criou é distinto dele. Tudo é sujeito a ele. Portanto, a lógica não é um segundo absoluto, sobre Deus ou ao lado dele. Há somente um Absoluto, Deus mesmo. A lógica é na verdade um aspecto do seu caráter, pois expressa a *consistência* de Deus e a *fidelidade* de Deus. Consistência e fidelidade pertencem ao caráter de Deus. Podemos dizer que elas são *atributos* de Deus. Deus é quem ele é (Ex 3.14), e o que Ele é inclui sua consistência e fidelidade. Não há nada mais último que Deus. Dessa forma, Deus é a fonte da lógica. O caráter de Deus inclui sua logicidade.

Terceiro, como seres humanos fomos criados à imagem de Deus (Gn 1.26-27). Somos como Deus, embora sejamos criaturas e não divinos. Somos como Deus de muitas formas, e muitos versículos da Bíblia além de Gênesis 1.26-27 nos convidam a observar muitas das formas nas quais imitamos a Deus.

Deus tem seus planos e propósitos (Is 46.10-11). Nós também, em nosso nível humano (Tiago 4.13; Pv 16.1). Deus tem pensamentos infinitamente acima dos nossos (Is 55.8-9), mas também podemos ter acesso aos seus pensamentos quando ele os revela: “Que preciosos para mim, ó Deus, são os *teus pensamentos!*” (Sl 139.17). Somos privilegiados em *pensar os pensamentos de Deus após ele*.³ Nossa experiência de pensar, raciocinar e formar argumentos imita a Deus e reflete a mente de Deus. Nossa lógica reflete a lógica de Deus. Lógica, então, é um aspecto da mente de Deus. Lógica é universal entre todos os seres humanos em todas as culturas, pois há somente um Deus, e somos todos criados à imagem de Deus.

² Scott Oliphint observa perceptivamente que a palavra *Criador* implica um relacionamento com a criação, e tal relacionamento não existiria se Deus não tivesse decidido criar o mundo. Dessa forma, a palavra *Criador* não é ideal para descrever Deus em seu caráter absoluto e eterno. Oliphint, portanto, prefere descrever o caráter absoluto de Deus com a palavra *Eimi*, que é o grego para “Eu sou” (K. Scott Oliphint, *Reasons for Faith: Philosophy in the Service of Theology* [Phillipsburg, NJ: Presbyterian & Reformed, 2006], 178). Neste livro usaremos o termo mais comum *Criador*, com o entendimento que ele pretende expressar o caráter absoluto de Deus.

³ Mais precisamente, como Van Til indica, “pensamos os pensamentos de Deus após ele *analogicamente*” (Cornelius Van Til, *Common Grace and the Gospel* [n.l.: Presbyterian & Reformed, 1973], 37). Com a palavra *analogicamente* guardamos a distinção Criador-criatura. Deus é o Pai original, enquanto a paternidade humana é derivativa. Deus é o rei original, enquanto os reis humanos são derivativos. Os pais e reis humanos são *análogos* a Deus. Da mesma forma, os pensamentos de Deus são originais. O nosso é derivativo. Ao mesmo tempo, ao dizer que “pensamos os pensamentos de Deus”, indicamos que temos conhecimento genuíno.

Nenhum de nós escapa de Deus. Sempre que raciocinamos estamos imitando a Deus, quer reconheçamos isso ou não. A única alternativa é a insanidade, que significa a desintegração da imagem de Deus em nós.

Lógica revelando os atributos de Deus

Podemos ver a relação íntima da lógica com Deus ao refletir sobre as formas pelas quais a lógica revela a Deus. Podemos começar com a forma do argumento que já discutimos:

Todos os homens são mortais.
Sócrates é um homem.
Portanto, Sócrates é mortal.

O esquema geral é da seguinte forma:

Todos Bs são As.
C é um B.
Portanto, C é um A.

Ou podemos generalizar para incluir todos os Cs:

Todos Bs são As.
Todos Cs são Bs.
Portanto, todos Cs são As.

Aqui está um exemplo:

Todos os cães são animais.
Todos collies são cães.
Portanto, todos collies são animais.

Essa forma de argumentação, que é um dos silogismos que Aristóteles estudou, é válida.

Atributos de Deus

Podemos agora proceder a considerar como essa validade geral no argumento reflete o caráter de Deus. Procedemos de

uma maneira análoga aos argumentos já publicados sobre como as leis científicas e todas as verdades revelam os atributos de Deus.⁴

Se um argumento é de fato válido, sua validade permanece para todos os tempos e todos os lugares. Dessa forma, sua validade é onipresente (em todos os lugares) e eterna (para todos os tempos). A validade lógica tem esses dois atributos que são classicamente atribuídos a Deus. Tecnicamente, a eternidade de Deus é usualmente concebida como sendo “acima” ou “além” do tempo. Mas palavras como “acima” ou “além” são metafóricas e apontam para mistérios. Há, de fato, um mistério análogo com respeito às leis da lógica. Podemos chamar a validade de um silogismo uma “lei” da lógica por ser universal. Se a lei é universal, ela não está em algum sentido “além” das particularidades de qualquer lugar ou tempo? Além disso, dentro de uma cosmovisão bíblica, Deus não está apenas “acima” do tempo no sentido de não estar sujeito às limitações (de criaturas finitas) da experiência do tempo, mas ele está “no” tempo no sentido de agir no tempo e interagir com as suas criaturas. Similarmente, a lei está “acima” do tempo em sua universalidade, mas “no” tempo por meio de sua aplicabilidade a cada parte particular do raciocínio humano.

Atributos divinos da Lei

Os atributos de onipresença e eternidade são apenas o começo. Numa análise mais detalhada, outros atributos divinos parecem pertencer às leis da lógica. Considere. Se uma lei para a validade de um silogismo vale para todos os tempos, pressupomos que ela é a *mesma* lei ao longo de todos os tempos. Sem dúvida a análise humana da lógica tem uma história. Logicistas algumas vezes corrigem ou aprimoram o que consideram formulações falhas dos seus predecessores. Mas não estamos nos focando em formulações humanas. Antes, estamos nos focando nas próprias leis lógicas. Existem normas para o bom raciocínio? Se um silogismo realmente demonstra um raciocínio válido, ele continua a ser válido ao

⁴ Veja Vern S. Poythress, *Redeeming Science: A God-Centered Approach* (Wheaton, IL: Crossway, 2006), capítulos 1 e 14. Alguns trechos desses capítulos foram adotados no raciocínio a seguir sobre lógica.

longo do tempo? A lei — a lei governando o raciocínio — não muda com o tempo. Ela é imutável. A validade é imutável. Imutabilidade é um atributo de Deus.

Além disso, a lógica é ideacional em caráter. Nós não vemos literalmente a lógica, mas somente os efeitos da lógica em casos particulares de raciocínio na linguagem. A lógica é essencialmente imaterial e invisível, mas é conhecida através dos seus efeitos. Da mesma forma, Deus é essencialmente imaterial e invisível, mas ele é conhecido por meio dos seus atos no mundo.

Se estivermos falando sobre as leis reais, e não sobre as formulações humanas possivelmente falhas, as leis da lógica são absoluta e infalivelmente verdadeiras. A veracidade também é um atributo de Deus.

O poder da Lógica

Consideremos agora o atributo de poder. As formulações humanas da lógica oferecem *descrições* de raciocínio válido. O raciocínio válido precisa estar no mundo primeiro, antes que os logicistas possam fazer suas formulações. A formulação humana segue os fatos, e é dependente deles. Padrões para validade devem existir mesmo antes dos logicistas formularem uma descrição. Uma lei da lógica deve se aplicar a toda uma série de casos. Um estudante de lógica não pode forçar a questão inventando uma lei e então forçar o raciocínio para que se confirme à lei. Antes, o raciocínio deve se conformar às leis já existentes, leis que foram descobertas, e não inventadas.

As leis já devem estar aí. Elas devem estar realmente vigorando. Elas precisam “ter garras”. Se elas são verdadeiramente universais, então não podem ser violadas. Os seres humanos podem se engajar em raciocínio falacioso, mas mesmo a falha deles é mensurada fazendo referência aos padrões para validade que já vigoram. Nenhum raciocínio escapa da “garra” ou domínio desses princípios lógicos. O poder dessas leis reais é absoluto. Na verdade, é infinito. Em linguagem clássica, a lei é onipotente (“todo poderosa”).

Mas o que dizer sobre os paradoxos e mistérios encontrados na Bíblia? A Bíblia indica que Deus é soberano sobre tudo da história, incluindo as ações humanas (Atos 2.23; 4.25-28). Ela também diz que os seres humanos são moralmente responsáveis por suas ações (Atos 2.23; Mt 12.36-37). Como uma responsabilidade humana moral se encaixa com a soberania de Deus? É um mistério.

A Bíblia também ensina que Deus é um Deus, em três pessoas. Como podemos entender essas coisas? Esses mistérios violam as leis da lógica? Embora haja mistério aqui para nós como criaturas, não há mistério para Deus o Criador. Se a lógica é em última instância um aspecto da mente de Deus, o que é para nós um mistério está em perfeita harmonia com a lógica que existe em Deus.

A lógica é tanto transcendente como imanente. Ela transcende as criaturas do mundo ao exercer poder sobre elas, conformando-as aos seus ditames. Ela é imanente pois toca e mantém em seu domínio até as menores partículas deste mundo. A lógica transcende os aglomerados galácticos e está imanentemente presente na forma como rege um único próton. Transcendência e imanência são características de Deus.

Para Reflexão Adicional

1. Que dificuldade surge se as pessoas disserem que Deus está *sujeito* às leis da lógica? Que dificuldade surge se as pessoas disserem que Deus está acima da lógica?
2. Por que é importante distinguir entre lógica e o uso humano da lógica?
3. Quais atributos de Deus são refletidos nas leis da lógica?
4. Reflita sobre como os atributos divinos de fidelidade, veracidade e beleza são refletidos na lógica.
5. Explique como os atributos de Deus são revelados num silogismo.

Fonte: *Logic: A God-Centered Approach to the Foundation of Western Thought*, de Vern Sheridan Poythress, p. 62-67. Livro publicado pela Crossway em 2013.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto (maio/2013)